

PREFÁCIO

Cristina Altman, Professora do Departamento de Lingüística da Universidade de São Paulo, publica neste livro uma versão revista de sua Tese de Doutorado, defendida em sua Universidade, em 1993.

Trata-se do primeiro trabalho extenso de Historiografia da Lingüística Brasileira, num minucioso mapeamento que cobre o período de 1968 a 1988, em que essa disciplina - instalada no país na década anterior - conheceu um desenvolvimento notável.

A opção metodológica que vai iluminar o objeto é o trabalho historiográfico inspirado nas proposições de Pierre Swiggers, Co-orientador da pesquisa, e Stephen Murray. Esse modo de ver o desenvolvimento de uma ciência opera com categorias tais como *programas de investigação, tradição de pesquisa, grupos de especialidade e tipo de retórica*.

De acordo com a categoria *programas de investigação*, a Lingüística Brasileira é apresentada pela Autora como uma "história de tradições e discontinuidades". Quanto à formação dos *grupos de especialidade*, ela aponta para uma direção histórico-epistemológica ("em que se procurará detectar os processos intelectuais que caracterizaram a implantação da Lingüística no Brasil") e uma direção histórico-sociológica ("em que se procurará detectar os processos de ordem pessoal, social e institucional [que atuaram nessa implantação]").

Ela se fundamentou em ricos materiais informativos, tais como livros, resenhas, prefácios, etc., e, sobretudo, inúmeras entrevistas por correspondência ou gravadas, colhidas pela Autora junto aos indivíduos que atuaram no período examinado.

O exame desses materiais, iluminados pela metodologia adotada, permitiu a identificação das seguintes características da Lingüística Brasileira:

- 1) "Movimentos de diversificação" dos interesses científicos, apanhados pela Autora através de uma rede composta dos seguintes enlaces: Filologia x Lingüística, Texto x Sentença, Diacronia x Sincronia, Descrição x Explicação, Conteúdo x Forma, Europa X Estados Unidos. Aderindo ora a um, ora a outro desses polos, de que o segundo representa o ponto de chegada do movimento, os lingüistas brasileiros foram compondo a história de sua ciência nesta parte do mundo. Apoiada sempre em documentos, a Autora vai traçando num quadro rigoroso os embates de idéias, a formação de grupos de interesse científico comum e as mudanças de caráter organizacional em nossas Universidades desencadeados pelos movimentos mencionados.
- 2) Operando em sentido inverso, Altman identifica também os "movimentos de unificação", em que se neutralizam as diferenças, por meio da criação de espaços de trabalho supra-institucionais e supra-regionais (de que ela enumera as revistas que se abrem à colaboração de pesquisadores de outras instituições, e a criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística), as tentativas de unificação de metodologias consideradas incompatíveis e a busca de especificidade e originalidade em termos da produção brasileira.

É interessante notar que os movimentos de unificação se acentuaram no período imediatamente posterior àquele historiado por Altman: é o caso do inesperado casamento entre a metodologia variacionista e a gramática gerativa, com aplicações nos planos sincrônico e diacrônico ao Português do Brasil, e a aceleração das pesquisas sobre a gramática do Português, sobretudo em sua modalidade falada. Esses movimentos atuam em várias das áreas anteriormente historiadas, e assinalam poderosamente a atual reflexão brasileira sobre as línguas naturais, mais particularmente sobre o Português.

Trata-se, em suma, de trabalho meritório, fadado a implantar em nosso meio acadêmico a área da História da Lingüística. Algumas iniciativas tais como a criação de Centros de Documentação lingüística e a fundação, em 1983, da Sociedade Brasileira de História da Ciência, prepararam o caminho para essa especialidade. No plano internacional, lembrem-se os congressos especializados e a fundação da Revista Internacional de História da Lingüística.

Faltava, entretanto, uma obra de síntese, que historiasse a Lingüística Brasileira, colocando fortemente essa especialidade entre nós. Cristina Altman teve a sensibilidade de detectar essa ausência, e a capacidade de neutralizá-la com competência. O livro que se vai ler revela, em páginas densas, porém elegantemente escritas, por que a Lingüística Brasileira é como é. Indiretamente, ele propõe a instalação da Historiografia lingüística em nosso meio, e este será, estou seguro, mais um de seus méritos.

Ataliba T. de Castilho